Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA SAÚDE INDÍGENA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE CHALLENGES OF NURSING IN INDIGENOUS HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Esther Margot Marliano, Fernanda Ferreira Figueiredo Gasparino, Ridenia Pessoa Cavalcante, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: enf.esthermarliano@gmail.com

RESUMO – A assistência de enfermagem na saúde indígena exige atuação voltada às especificidades culturais, sociais e territoriais das populações indígenas. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na saúde indígena, destacando aspectos relacionados à interculturalidade, qualificação profissional e condições de trabalho. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada a partir da análise de artigos científicos e documentos oficiais publicados entre 2021 e 2026. Os resultados evidenciaram dificuldades relacionadas à falta de capacitação específica, alta rotatividade profissional, barreiras linguísticas, limitações estruturais, dificuldades logísticas e predominância do modelo biomédico nos serviços de saúde. Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas, da educação permanente e da competência cultural dos profissionais é fundamental para garantir assistência integral, humanizada e equitativa às populações indígenas.

Palavras-chave: Saúde Indígena; Enfermagem; Interculturalidade; Povos Indígenas; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT – Nursing care in indigenous health requires attention to cultural and territorial specificities. This descriptive literature review analyzed the main challenges faced by nursing professionals in indigenous health between 2021 and 2026. The studies highlighted difficulties related to professional training, language barriers, logistical limitations, high staff turnover, and the predominance of the biomedical model in healthcare services. Strengthening public policies, continuing education, and cultural competence is essential to ensure comprehensive and humanized care for indigenous populations.

Keywords: Indigenous Health; Nursing; Interculturality; Indigenous Peoples; Primary Health Care.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) organiza e implementa a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, além de gerenciar o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). O órgão reúne milhares de profissionais, incluindo trabalhadores indígenas, e desenvolve ações de atenção primária e saneamento de maneira participativa, considerando as particularidades culturais e epidemiológicas dessas populações (BRASIL, 2024).

O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena integra o SUS por meio de legislação específica e não funciona como um sistema independente. Sua proposta consiste em ofertar um modelo de atenção voltado às necessidades dos povos indígenas, respeitando aspectos culturais, territoriais e epidemiológicos. A organização desse subsistema ocorre por meio dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), distribuídos conforme características étnicas e geográficas, podendo abranger mais de um município ou estado. Esses distritos executam ações de saúde nas aldeias por meio de postos de saúde, polos-base e Casas de Saúde Indígena (CASAI), responsáveis pelo suporte ao atendimento de maior complexidade (ARRUDA et al., 2022).

As Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) realizam o cuidado das populações indígenas tanto dentro quanto fora dos territórios tradicionais. Em áreas externas às terras indígenas, como acampamentos e territórios em retomada, as populações vivenciam condições mais vulneráveis, marcadas por pobreza, dificuldade de acesso aos recursos básicos e intensificação de conflitos fundiários (VICENTE, LUZ, 2022).

Desde a década de 1960, com a criação das equipes volantes de saúde pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), a enfermagem ocupa posição central na assistência às populações indígenas. Mesmo após a implantação dos DSEIs e da SESAI, os profissionais de enfermagem continuam desempenhando papel fundamental no cuidado à saúde indígena, contribuindo para uma assistência mais adequada às especificidades culturais de cada comunidade. Nas aldeias, os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) realizam acompanhamento contínuo da população, enquanto os demais profissionais atuam de forma periódica. Nesse

ISSN 2317-1316

contexto, os enfermeiros desenvolvem atividades assistenciais, educativas, administrativas e de supervisão das equipes de saúde (ARRUDA et al., 2022).

Para atuar na saúde indígena, o enfermeiro precisa ultrapassar os conhecimentos técnicos e compreender aspectos culturais, sociais, espirituais e linguísticos presentes nas comunidades atendidas. Entretanto, a literatura evidencia fragilidades na formação acadêmica e na qualificação profissional voltadas para a atenção intercultural, além de dificuldades relacionadas à alta rotatividade dos profissionais, vínculos empregatícios precários, sobrecarga de trabalho e descontinuidade das ações assistenciais (MENDES, PEDROSA, 2024; VICENTE, LUZ, 2022).

Além das dificuldades estruturais e organizacionais, a assistência de enfermagem nas comunidades indígenas ainda enfrenta desafios relacionados às barreiras linguísticas, ao racismo institucional, à escassez de recursos materiais e à dificuldade de integrar os saberes tradicionais indígenas às práticas biomédicas. Esses fatores interferem diretamente na qualidade do cuidado prestado e na construção de vínculos terapêuticos entre profissionais e comunidades (CONCEIÇÃO, SANTOS E BOGÉA, 2025).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na saúde indígena, destacando a importância da qualificação profissional, da interculturalidade e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à assistência integral aos povos indígenas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de identificar e analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à saúde das populações indígenas no Brasil.

A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos, documentos institucionais e publicações oficiais relacionados à saúde indígena e à atuação da enfermagem em contextos interculturais. Para a construção deste estudo, foram consultadas bases de dados

ISSN 2317-1316

e plataformas digitais, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), Revista de Enfermagem da UFTM, Revista Contemporânea e publicações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI).

Os critérios de inclusão compreenderam estudos publicados entre os anos de 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem a atuação da enfermagem na saúde indígena, os desafios da assistência em territórios indígenas, a interculturalidade no cuidado e as políticas públicas voltadas aos povos indígenas. Foram excluídos estudos duplicados, publicações incompletas e materiais que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

Após a seleção dos materiais, realizou-se leitura exploratória e analítica dos estudos, permitindo a organização das informações conforme os principais temas identificados na literatura, como dificuldades estruturais, barreiras culturais e linguísticas, qualificação profissional, condições de trabalho e fortalecimento das políticas públicas de saúde indígena. Posteriormente, os dados foram sintetizados e apresentados de forma descritiva, possibilitando uma análise crítica acerca dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado às populações indígenas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Artigos selecionados para a discussão

Autor	Ano	Objetivo do Trabalho	Resultados Encontrados
KRENAK. A.	2021	Traz a importância do diálogo entre diferentes saberes e como o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena se constitui.	Propõe repensar a saúde e o cuidado para além do saber biomédico.
SOBRAL, F.B.	2022	Descrever e analisar o conceito de modelo de atenção diferenciada no campo da saúde indígena	indicam que, apesar dos avanços na implementação de um sistema próprio de atenção à saúde indígena, suas ações, de modo geral, seguem uma lógica de produção centrada na concepção médico-

ISSN 2317-1316

			curativo e seus resultados, e desdobramentos ainda não conseguiram modificar as desigualdades historicamente por esta população.
Arruda SCO, Santos GPF, Silva BP, Souza ES	2022	A enfermagem como categoria profissional ativa no contexto da atenção à saúde aos povos indígenas e sua participação efetiva.	A atenção diferenciada na pratica da enfermagem na saúde índigena.
A. C. Reis, A. O. Casanova, M. M. Cruz, M. L. S. Cunha, M. F. Gomes, M. C.	2022	Apresentar os resultados do estudo de avaliabilidade do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI) e suas implicações para a gestão em saúde no nível local.	A avaliação do SIASI se mostrou uma prática totalmente viável diante do levantamento realizado nesta pesquisa.
R. M. Vicente e V. G. Luz	2022	Investigar e comparar as condições de trabalho dos profissionais da saúde indígena no maior Polo Base do Brasil.	Destaca-se a necessidade de um quantitativo maior de profissionais no Polo Base de Dourados e de mais investimento para diminuir a sobrecarga e valorizar esses profissionais.
João Victor Natalino Cardozo dos Santos; Rubens Semione de Souza Gomes; Italo Everton.	2022	Servir de subsídio para nortear as diretrizes políticas e públicas que são exercidas pelo profissional enfermeiro dentro da saúde dos povos indígenas.	Segurança em saúde por meio de ações educativas e de aperfeiçoamento que possam contribuir grandiosamente nesse processo que é tão importante para a integridade da sua saúde de todos.
Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva	2023	Analisar a percepção dos profissionais e gestores de uma Casa de Saúde Indígena (CASAI) a respeito da resolutividade no subsistema quanto às circunstâncias da pandemia.	Compreender problemas de saúde que estão dentro do esperado no cenário da saúde indígena no estado do Amazonas, como também aqueles desafios que chegam sem avisar, tal como uma pandemia.
Cunha, Maria Luiza Silva. Casanova. Angela Oliveira.	2023	Analisar como ocorrem o planejamento e a gestão do processo de trabalho das EMSI.	Fortalecimento da educação permanente das equipes, com destaque para atuação em contexto intercultural

ISSN 2317-1316

Ribeiro, E. T., Ferreira, S. A., Pinto, A. M., Alves, A. C. C., Siqueira Junior, E. F. de, & Teles, C. de S. C. S.	2023	Discutir os desafios e perspectivas para a saúde indígena, considerando as particularidades culturais e geopolíticas destas comunidades.	É fundamental que as políticas públicas sejam sensíveis às necessidades e particularidades dos povos indígenas, garantindo o empoderamento das comunidades e a promoção de uma saúde indígena mais justa e equitativa.
Dos Santos E, Netto de Brum C, Barros de Souza Lima J, Potrich T, Spiegelberg Zuge S, Belino Correa Leite AM, et al.	2023	Relatar as vivências das ações desenvolvidas no contexto da saúde da criança indígena	A relevância do trabalho do profissional enfermeiro em prol da saúde das crianças indígenas.
DE ARAÚJO, A. A. F.; LOPES, G. de S.	2023	Discutir os desafios da assistência de saúde em comunidades indígenas.	Constatou-se que a equipe de enfermagem necessita estar habilitada para trabalhar na atenção básica das comunidades indígenas
F. Casagranda	2024	Identificar a perspectiva dos profissionais de saúde e residentes acerca dos desafios enfrentados no atendimento aos usuários indígenas em um hospital referência no Mato Grosso do Sul	Os resultados evidenciam a centralidade do modelo biomédico, o desconhecimento dos profissionais sobre o contexto das comunidades atendidas e a desvalorização de suas práticas
Fonseca, I. O. da, Cardoso, P. C., & Lima, S. J. S. de.	2024	Analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção primária à saúde dos povos indígenas no Amazonas	Revelou-se que os enfermeiros enfrentam diversas dificuldades no atendimento à saúde dos povos indígenas
Mendes, A.M., Pedrosa, N.C.C.E.	2024	Descrever a atuação de enfermeiros na saúde indígena e as habilidades necessárias para a execução de suas ações	A inserção dos enfermeiros em contextos tão diversos culturalmente, sem uma formação prévia e reconhecimento destes aspectos, influencia de forma negativa no processo de trabalho destes profissionais que necessitam desenvolver competências

ISSN 2317-1316

SILVA, A. E. F. da; SILVA, M. M. da C.; SOARES, J. de O.; PONTES, A. N.	2024	Trata-se do Desafio do Acesso à Assistência de Enfermagem em Comunidades Yanomami.	Realizar acompanhamento, supervisão e avaliação, para a atuação do enfermeiro em saúde indígena é essencial a compreensão do processo saúde-doença de forma ampliada, incluindo o aspecto étnico-cultural
Cerri, R.A., Garnelo, A.	2025	Analisa a implementação da política de saúde indígena por meio de um estudo exploratório de base qualitativa, focado nas portarias emitidas pelo Ministério da Saúde entre 2011 e 2022.	Aprimorar a competência cultural nas ações assistenciais, ampliando a sensibilidade às necessidades e demandas indígenas.
SANTOS, Jacy Horrana Oliveira; PINTO, Emanuel Vieira; SALOMÃO , Ivanilda Rodrigues.	2025	Identificar as fragilidades da assistência prestada, mapear as necessidades prioritárias das comunidades indígenas e propor estratégias para qualificar o cuidado de enfermagem.	Revelaram que a assistência básica de enfermagem, embora prevista em políticas públicas específicas, ainda enfrenta entraves significativos, como a escassez de profissionais capacitados, dificuldades logísticas em áreas remotas e ausência de abordagem intercultural nos serviços de saúde.
Castro NJC, Santos RA, Tembé JS, Araújo JS, Cordeiro JPP, Paes FT	2025	Caracterizar como o processo de enfermagem é aplicado na Casa de Saúde Indígena, identificando os desafios, as adaptações e as estratégias necessárias para integrar as especificidades culturais e étnicas dos povos indígenas.	a importância de estratégias que integrem as especificidades culturais e étnicas dos povos indígenas efetivamente na prática.
CONCEIÇÃO, A. S.; SANTOS, J. F. dos; BOGÉA, A. F.	2025	Analisa os desafios e as possibilidades da comunicação intercultural entre profissionais de enfermagem e comunidades indígenas no contexto brasileiro, considerando sua relevância para a garantia de um cuidado culturalmente sensível, ético e resolutivo.	A comunicação intercultural é elemento central para a efetivação do cuidado em saúde indígena e requer o enfrentamento de desigualdades históricas e estruturais.

ISSN 2317-1316

Dos Santos, M. A.	2025	Sistematizar e analisar criticamente o conhecimento produzido sobre assistência à saúde dos povos indígenas no contexto brasileiro.	investir no conhecimento sobre os repertórios interpretativos e as estratégias de cuidado das comunidades indígenas e suas práticas tradicionais de cura, de modo que se possa ultrapassar a barreira do modo hegemônico de fazer ciência, para caminhar rumo à produção de conhecimento não extrativista.

Os estudos analisados evidenciaram que a enfermagem ocupa posição estratégica na assistência à saúde indígena, especialmente na atenção primária, nas ações educativas e na mediação entre os serviços de saúde e as comunidades indígenas. Entretanto, os autores identificaram limitações importantes relacionadas à formação acadêmica e à qualificação dos profissionais para atuação em contextos interculturais (ARRUDA et al., 2022; MENDES; PEDROSA, 2024).

Grande parte dos enfermeiros inicia a atuação na saúde indígena sem preparo específico para lidar com as particularidades culturais, linguísticas e espirituais das comunidades atendidas. Essa fragilidade compromete a construção de vínculos terapêuticos, dificulta a comunicação e favorece a reprodução de práticas centradas exclusivamente no modelo biomédico (CASAGRANDA, 2024; CONCEIÇÃO; SANTOS; BOGÉA, 2025).

Os artigos também demonstraram que a ausência de formação voltada à competência cultural limita a integração entre os saberes científicos e os conhecimentos tradicionais indígenas. Nesse contexto, os estudos ressaltaram a importância da educação permanente como estratégia para fortalecer a atuação profissional e promover uma assistência mais humanizada e culturalmente sensível (CUNHA; CASANOVA, 2023; BRASIL, 2024).

Outro aspecto frequentemente identificado nos estudos refere-se às dificuldades estruturais enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nos territórios indígenas. As pesquisas apontaram problemas relacionados ao difícil acesso geográfico às aldeias, à precariedade do transporte, à limitação de recursos tecnológicos, à insuficiência de insumos e

ISSN 2317-1316

à infraestrutura inadequada das unidades de saúde (VICENTE; LUZ, 2022; FONSECA; CARDOSO; LIMA, 2024).

Além das limitações estruturais, a sobrecarga de trabalho e a escassez de profissionais foram descritas como fatores que comprometem a continuidade das ações de saúde. A alta rotatividade das equipes dificulta a criação de vínculos entre profissionais e comunidades indígenas, prejudicando o acompanhamento longitudinal e a efetividade das estratégias de promoção da saúde (SANTOS; PINTO; SALOMÃO, 2025).

Os estudos também evidenciaram que as barreiras linguísticas e o racismo institucional ainda representam obstáculos importantes para a efetivação de um cuidado integral e equitativo. Em diversos cenários, os profissionais demonstraram dificuldades em compreender os modos de vida, os costumes e as formas tradicionais de cuidado das comunidades indígenas, favorecendo práticas assistenciais pouco acolhedoras e distantes da realidade sociocultural desses povos (KRENAK, 2021; CONCEIÇÃO; SANTOS; BOGÉA, 2025).

No contexto hospitalar e especializado, os desafios relacionados à interculturalidade tornaram-se ainda mais evidentes. CASAGRANDA (2024) observou que muitos profissionais desconhecem as especificidades culturais das populações indígenas atendidas, o que dificulta a comunicação e interfere negativamente na qualidade da assistência prestada.

Apesar das dificuldades identificadas, os estudos também apontaram avanços importantes na organização da saúde indígena brasileira, especialmente relacionados à implementação de políticas públicas específicas, à atuação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), ao fortalecimento das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) e à valorização da participação comunitária nas ações de saúde (BRASIL, 2024; CERRI; GARNELO, 2025).

Os resultados analisados demonstraram que a construção de uma assistência de enfermagem mais qualificada na saúde indígena depende do fortalecimento das políticas públicas, da ampliação da educação permanente, da valorização profissional e da incorporação efetiva da interculturalidade no processo de cuidado. Além disso, os estudos reforçaram a necessidade de superar práticas assistenciais centradas exclusivamente no modelo biomédico, promovendo maior integração entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais indígenas.

ISSN 2317-1316

Além disso, os estudos analisados demonstraram que a atuação da enfermagem na saúde indígena exige não apenas conhecimento técnico-científico, mas também sensibilidade cultural, capacidade de comunicação e compreensão das dinâmicas sociais presentes nos territórios indígenas. KRENAK (2021) reforçou que o cuidado em saúde voltado aos povos indígenas deve respeitar os modos próprios de viver, adoecer e cuidar presentes em cada comunidade, valorizando a autonomia e o protagonismo indígena na construção das práticas assistenciais.

Nesse contexto, a atuação dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) foi frequentemente apontada como elemento fundamental para fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e as comunidades indígenas. Os estudos destacaram que esses profissionais exercem importante papel na mediação cultural, na comunicação entre equipes de saúde e população indígena e no acompanhamento contínuo das necessidades das aldeias, favorecendo maior adesão às ações de promoção e prevenção em saúde (ARRUDA et al., 2022; RIBEIRO et al., 2023).

Outro aspecto relevante identificado nos artigos refere-se à necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde dentro das comunidades indígenas. Segundo SANTOS; GOMES; EVERTON (2022), o enfermeiro possui papel essencial no desenvolvimento de atividades educativas relacionadas à prevenção de doenças, promoção da saúde e orientação comunitária, contribuindo para maior autonomia das populações indígenas no cuidado à própria saúde.

Os estudos também ressaltaram que a ausência de investimentos adequados nas unidades de saúde localizadas em áreas indígenas compromete diretamente a qualidade da assistência prestada. VICENTE e LUZ (2022) observaram que a insuficiência de profissionais, associada à precarização das condições de trabalho, favorece o desgaste físico e emocional das equipes, aumentando os índices de afastamento profissional e rotatividade nos serviços.

Em relação às dificuldades logísticas, diversos autores destacaram que o acesso às aldeias representa um dos principais desafios enfrentados pelas equipes de enfermagem. Em algumas regiões, o deslocamento depende exclusivamente de transporte fluvial ou aéreo, tornando o atendimento mais demorado e dificultando a continuidade das ações assistenciais, especialmente em situações de urgência e emergência (SILVA et al., 2024).

ISSN 2317-1316

Os artigos também evidenciaram que muitos profissionais encontram dificuldades em desenvolver práticas assistenciais culturalmente adequadas devido à predominância histórica do modelo biomédico nos serviços de saúde. Segundo CERRI e GARNELO (2025), ainda existem limitações importantes na implementação efetiva da política de saúde indígena, principalmente no que se refere à valorização dos saberes tradicionais e à construção de práticas interculturais no cuidado.

Outro ponto frequentemente mencionado foi a necessidade de apoio institucional e incentivo à qualificação profissional. Os estudos demonstraram que a oferta de cursos de capacitação, programas de educação permanente e estratégias voltadas à competência cultural ainda ocorre de forma limitada, dificultando a preparação adequada dos profissionais para atuação em contextos indígenas (BRASIL, 2024; MENDES; PEDROSA, 2024).

Dessa forma, os estudos analisados reforçaram que a melhoria da assistência de enfermagem na saúde indígena depende da articulação entre políticas públicas efetivas, valorização profissional, fortalecimento das equipes multiprofissionais e reconhecimento das especificidades culturais dos povos indígenas. A construção de um cuidado integral e humanizado exige o desenvolvimento de práticas assistenciais interculturais que respeitem os conhecimentos tradicionais e promovam maior equidade no acesso à saúde.

4 CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstraram que a atuação da enfermagem na saúde indígena envolve desafios que ultrapassam as diferenças culturais e incluem limitações estruturais, organizacionais e assistenciais que interferem diretamente na qualidade do cuidado prestado às comunidades indígenas. Observou-se que muitos profissionais ingressam nesse campo de atuação sem formação específica voltada à saúde indígena e à interculturalidade, refletindo fragilidades presentes na graduação e na oferta insuficiente de educação permanente. Além disso, dificuldades relacionadas à alta rotatividade profissional, sobrecarga de trabalho, precariedade da infraestrutura, escassez de insumos, barreiras linguísticas e dificuldades logísticas comprometem a continuidade da assistência e a construção de vínculos terapêuticos

ISSN 2317-1316

com as populações atendidas. A literatura também evidenciou que o modelo biomédico ainda predomina em muitos serviços, dificultando a valorização dos saberes tradicionais indígenas e a efetivação de um cuidado integral, humanizado e culturalmente sensível. Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à saúde indígena, ampliar investimentos em qualificação profissional, incentivar a permanência dos profissionais nos territórios indígenas e promover estratégias que integrem conhecimentos científicos e práticas tradicionais de cuidado. Dessa forma, conclui-se que a construção de uma assistência de enfermagem mais eficiente e equitativa na saúde indígena depende do fortalecimento da interculturalidade, da valorização profissional e da implementação de ações que respeitem as especificidades socioculturais dos povos indígenas, garantindo cuidado integral e maior qualidade na atenção à saúde dessas populações.

5 REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. C. O.; SANTOS, G. P. F.; SILVA, B. P.; SOUZA, E. S. Enfermagem na saúde indígena. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Enfermagem em populações vulneráveis. Brasília: ABEn, 2022.

ARAÚJO, A. A. F.; LOPES, G. S. Desafios na assistência em saúde nas comunidades indígenas. Revista Contemporânea, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Educação permanente e educação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Saúde indígena. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CASAGRANDA, F. A saúde indígena na atenção especializada: perspectiva dos profissionais de saúde em um hospital de referência no Mato Grosso do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2024.

CASTRO, N. J. C.; SANTOS, R. A.; TEMBÉ, J. S.; ARAÚJO, J. S.; CORDEIRO, J. P. P.; PAES, F. T. Processo de enfermagem em um serviço de atenção à saúde de populações indígenas. Escola Anna Nery, 2025.

ISSN 2317-1316

CERRI, R. A.; GARNELO, A. O contexto da produção de normativas na implementação da política de saúde indígena. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2025.

CONCEIÇÃO, A. S.; SANTOS, J. F.; BOGÉA, A. F. Comunicação intercultural e práticas de enfermagem em comunidades indígenas: desafios e possibilidades para um cuidado humanizado. Revista Delos, 2025.

CUNHA, M. L. S.; CASANOVA, A. O. Planejamento e gestão do processo de trabalho em saúde: avanços e limites no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena do SUS. Saúde e Sociedade, 2023.

DOS SANTOS, E.; NETTO DE BRUM, C.; BARROS DE SOUZA LIMA, J.; POTRICH, T.; SPIEGELBERG ZUGE, S.; BELINO CORREA LEITE, A. M. et al. Da universidade para a aldeia: vivências da enfermagem no cuidado à saúde da criança indígena. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2023.

DOS SANTOS, M. A. Desafios, oportunidades e iniquidades persistentes na assistência à saúde indígena no Brasil: análise crítica da produção científica. Saúde e Sociedade, 2025.

FONSECA, I. O.; CARDOSO, P. C.; LIMA, S. J. S. A atuação da enfermagem e os desafios na atenção primária aos povos indígenas do Amazonas. Revista Foco, 2024.

GOMES, R.; SILVA, A. A. M. Resolutividade no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS): análise em um serviço de referência no Amazonas, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2023.

KRENAK, A. Reflexão sobre a saúde indígena e os desafios atuais em diálogo com a tese “Tem que ser do nosso jeito”: participação e protagonismo do movimento indígena na construção da política de saúde no Brasil. Saúde e Sociedade, 2021.

MENDES, A. M.; PEDROSA, N. C. C. E. Atuação profissional e as competências culturais necessárias para o trabalho na saúde indígena. Revista Latino-Americana em Saúde, 2024.

REIS, A. C.; CASANOVA, A. O.; CRUZ, M. M.; CUNHA, M. L. S.; GOMES, M. F. Estudo de avaliabilidade do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena: potencialidades e desafios para apoiar a gestão em saúde no nível local. Cadernos de Saúde Pública, 2022.

ISSN 2317-1316

RIBEIRO, E. T.; FERREIRA, S. A.; PINTO, A. M.; ALVES, A. C. C.; SIQUEIRA JUNIOR, E. F.; TELES, C. S. C. S. Saúde indígena: desafios e perspectivas com diálogos interculturais e uma abordagem holística. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2023.

SANTOS, J. H. O.; PINTO, E. V.; SALOMÃO, I. R. A importância da assistência básica de enfermagem em saúde indígena. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025.

SANTOS, J. V. N. C.; GOMES, R. S. S.; EVERTON, I. Atribuições e dificuldades apresentadas pelo enfermeiro frente à assistência de enfermagem à população indígena. Research, Society and Development, 2022.

SILVA, A. E. F.; SILVA, M. M. C.; SOARES, J. O.; PONTES, A. N. O desafio do acesso à assistência de enfermagem em comunidades Yanomami: uma perspectiva de pesquisa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024.

VICENTE, R. M.; LUZ, V. G. Condições de trabalho dos profissionais de saúde indígena no maior Polo Base do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2022.